

## CAIXA DE MEMÓRIA DO CONTESTADO: UMA ABORDAGEM DE ENSINO TRANSDISCIPLINAR

### CONTESTADO MEMORY BOX: A TRANSDISCIPLINARY TEACHING APPROACH

### CAJA DE MEMORIA DEL CONTESTADO: UN ENFOQUE DE ENSEÑANZA TRANSDISCIPLINAR

Eduardo do Nascimento<sup>1</sup>  
Patricia Frangelli Bugallo Lopes do Nascimento<sup>2</sup>  
Letíssia Crestani<sup>3</sup>  
Lucinei Xavier Paes<sup>4</sup>  
Márcia Janete Espig<sup>5</sup>

#### RESUMO

O ensino escolar sobre o Movimento do Contestado historicamente tem-se mostrado superficial, incorreto ou mesmo inexistente. Contudo, novas e criativas experiências vêm contribuindo para a ampliação do conhecimento sobre o mesmo, promovendo as identidades regionais. Apresenta-se uma metodologia de ensino interdisciplinar sobre o Contestado, por meio da Caixa de Memória. Concebeu-se este material didático, o qual foi apresentado a outros educadores por meio de uma oficina. Os resultados foram obtidos a partir do relato dos educadores que aplicaram a metodologia em sala de aula. Observou-se um intenso despertar da atenção e geração de expectativas nos estudantes antes da apresentação do conteúdo. A Caixa de Memória pode ser utilizada não somente para o ensino do Contestado, mas também para resgatar memórias familiares e ancestrais. Esta aproximação da relação do professor com seus estudantes, traz encantamento para a sala de aula, proporciona espaços transdisciplinares fundamentais para o exercício da educação patrimonial e cidadã.

**Palavras-chave:** Patrimônio; Pertencimento; Cidadania; Interdisciplinaridade; Educação.

<sup>1</sup> Doutor em Ciência e Engenharia de Materiais. Instituto Federal de Santa Catarina. Caçador. Santa Catarina. Brasil. E-mail: [eduardo.nascimento@ifsc.edu.br](mailto:eduardo.nascimento@ifsc.edu.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8247-3976>.

<sup>2</sup> Doutora em Geografia Cultural. Instituto Federal de Santa Catarina. Caçador. Santa Catarina. Brasil. E-mail: [patricia.frangelli@ifsc.edu.br](mailto:patricia.frangelli@ifsc.edu.br) ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-4411-1568>

<sup>3</sup> Mestre em Patrimônio Cultural e Sociedade. Museu Histórico e Antropológico do Contestado. Caçador. Santa Catarina. Brasil. E-mail: [letissiacrestani@gmail.com](mailto:letissiacrestani@gmail.com).

<sup>4</sup> Bacharel em Artes Cênicas. Secretaria Municipal de Cultura. Caçador. Santa Catarina. Brasil. E-mail: [lupaes23@yahoo.com.br](mailto:lupaes23@yahoo.com.br).

<sup>5</sup> Doutora em História. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas. Rio Grande do Sul. Brasil. E-mail: [marcia.espig@terra.com.br](mailto:marcia.espig@terra.com.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6429-4587>

## ABSTRACT

School teaching on the Contestado Movement has been superficial historically, incorrect or even non-existent. However, new and creative experiences have been contributing to the expansion of knowledge about it, promoting regional identities. An interdisciplinary teaching methodology on the Contestado is presented, by didactic material Memory Box. This it was conceived, which was presented to other educators through a workshop. The results were obtained from the report of educators who applied the methodology in the classroom. There was an intense awakening of attention and generation of expectations in the students before the presentation of the content. The Memory Box can be used not only for teaching the Contestado, but also for rescuing family and ancestral memories. This approximation of the teacher's relationship with his students brings an enchantment to the classroom, opening a fundamental transdisciplinary space for patrimonial education and citizenship.

**Keywords:** Patrimony; Belonging; Citizenship; Interdisciplinarity; Education.

## RESUMEN

La enseñanza escolar sobre el Movimiento del Contestado ha sido históricamente superficial, incorrecta o incluso inexistente. Sin embargo, nuevas y creativas experiencias han ido contribuyendo a la ampliación del conocimiento al respecto, reforzando la formación de identidades regionales. Se presenta una metodología didáctica interdisciplinaria sobre el Contestado, con la Caja de Memoria. Se concibió este material didáctico, el cual fue presentado a otros educadores a través de un taller. Los resultados se obtuvieron del informe de los educadores que aplicaron la metodología en sus clases. Hubo un intenso despertar de atención y generación de expectativas en los estudiantes ante la presentación del contenido. La Caja de la Memoria no solo sirve para la enseñanza del Contestado, sino también para rescatar recuerdos familiares y ancestrales. Esta aproximación en la relación del docente con sus alumnos trae un encanto al aula, abriendo un espacio transdisciplinario fundamental para la formación patrimonial y ciudadana.

**Palavras clave:** Patrimônio; Pertenencia; Cidadania; Interdisciplinariedad; Educación.

**Como citar este artigo:** NASCIMENTO, Eduardo do *et al.* Caixa de memória do Contestado: uma abordagem de ensino transdisciplinar. **DRd - Desenvolvimento Regional em debate**, v. 13, p. 461-481, 06 nov. 2023. Doi: <https://doi.org/10.24302/drd.v13.4739>.

**Artigo recebido em:** 06/03/2023

**Artigo aprovado em:** 24/10/2023

**Artigo publicado em:** 06/11/2023

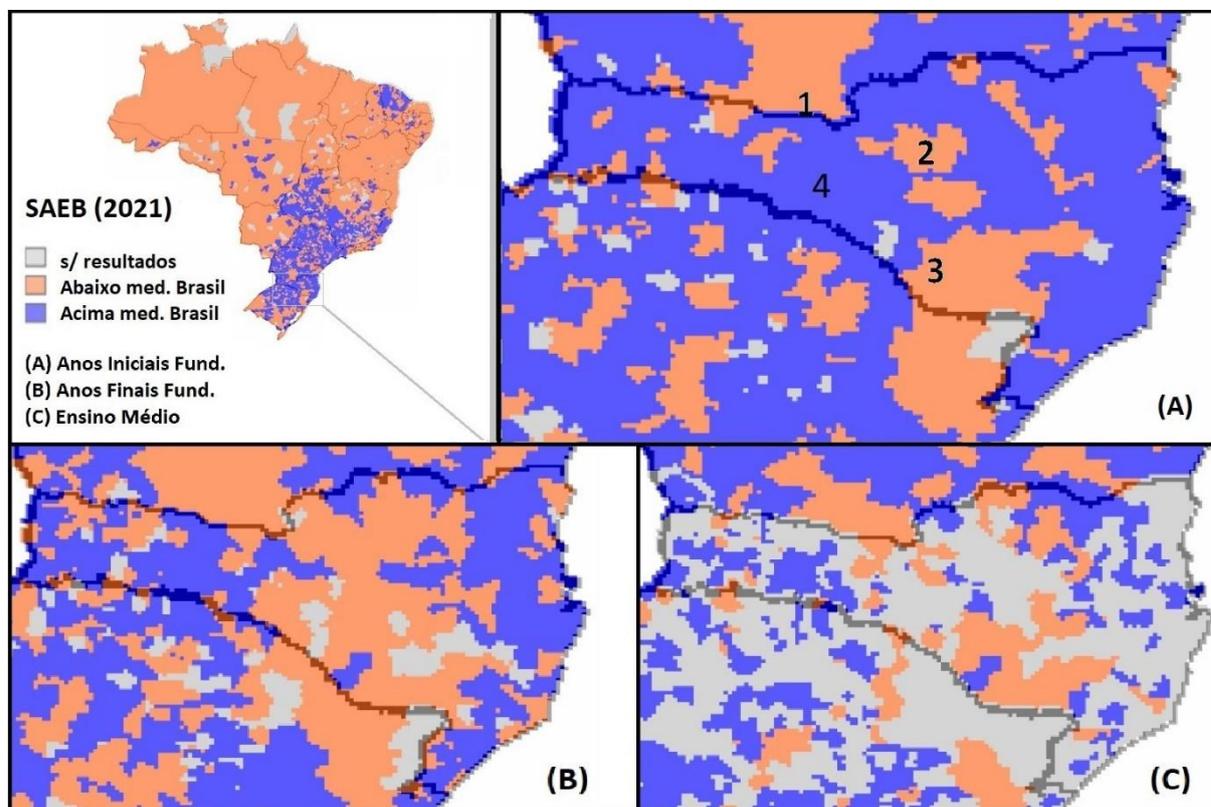
## 1 INTRODUÇÃO

O tema da educação é de fundamental importância para analisar o contexto social do Movimento do Contestado. Inclusive auxilia na compreensão das múltiplas faces das desigualdades que tornam a região do Contestado um dos “13 bolsões de extrema pobreza” do Brasil, identificados pela ONU por meio do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e do relatório “Investindo no Desenvolvimento” como demonstrado em Oliveira (2005, p. 97). Refletir o desenvolvimento territorial em prol a redução das desigualdades parece passar pelo processo de revisitação da região em tela a fim de demonstrar razões para essa desigualdade às novas gerações.

No âmbito da educação básica, atualmente, os municípios que tiveram combates na Guerra do Contestado (1912-1916) apresentam indicadores inferiores à média do estado de Santa Catarina, ocupando as últimas colocações no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, na Nota do Exame Nacional do Ensino Médio, na Taxa de Abandono Escolar, na Taxa de Distorção Idade-Série e na Taxa de Formação Superior dos Docentes. Para se ter um comparativo, no estado, em média 24% da população maior de idade concluiu o Ensino Médio. Especificamente na região de Caçador, esta proporção varia de 8% até 19% como aponta o perfil socioeconômico (SANTA CATARINA, 2016). A situação é alarmante. Sobretudo, grande parte daqueles que conseguem concluir o Ensino Médio apresentam deficiências de comunicação, interpretação e capacidade associativa.

Na Fig.1 é mostrado a distribuição geográfica dos resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) em relação à média nacional, destacando-se o estado de Santa Catarina e a região do Contestado. De acordo com o ranqueamento SAEB (INEP, 2022), pode ser constatado que grande parte das escolas localizadas no território do Contestado aparecem com acentuada frequência entre as dez piores posições. Municípios localizados no eixo assinalado com 1, 2 e 3 na Fig. 1, como Vargeão, Porto União, Rio das Antas, Caçador, Lebon Régis, Monte Castelo, Itaiópolis, Presidente Getúlio e Capão Alto, possuem escolas listadas nas piores posições. A situação piora na medida em que aumenta a idade escolar, sendo mais crítico ainda no ensino médio, como visto na evolução entre os recortes (A), (B) e (C) da Fig. 1. Considerando a média estadual, o nível de proficiência dado pelo SAEB tem maior incidência entre os níveis 5, 6 e 7, ao passo que diversas escolas estaduais dos municípios do Contestado citados, entre outros, mostram um desempenho muito inferior, apresentando uma maior incidência entre os níveis de proficiência 2, 3 e 4 (INEP, 2022). A avaliação média estadual é em todos os casos avaliados bem superior à média nacional, liderando o ranqueamento. Sendo as mais bem posicionadas escolas localizadas nos municípios do litoral catarinense ou Concórdia e Seara. Estes últimos localizados na parte sudoeste da região do Contestado, como indicado com 4 na Fig. 1, onde encontram-se os municípios que apresentam os maiores Índice de Desenvolvimento Humano Municipal.

Figura 1 – Mapa do Brasil indicado em cores as variações acima ou abaixo da média nacional dos resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). (A) recorte de Santa Catarina dados para as séries iniciais do Ensino Fundamental, assinalado a região do Contestado com (1) desde a divisa com os campos de Palmas, (2) passando pelo Vale do Contestado, (3) até Campos Novos e serra, (4) parte sudoeste onde localiza-se como referência Joaçaba, dentre outros municípios. (B) recorte de Santa Catarina dados para as séries finais do Ensino Fundamental. (C) recorte de Santa Catarina dados para o Ensino Médio.



Fonte: Adaptado pelos Autores de INEP (2022).

Essa diferença nos desempenhos educacionais do estado de Santa Catarina e do Contestado corroboram o atual contexto socioeconômico da região, diretamente relacionado aos conflitos sociais que permearam desde a Guerra do Contestado. Atualmente, persevera a atividade econômica oriunda da monocultura das florestas artificiais de Pinus, ocupando cerca de 30% do território da região (SERVIÇO FLORESTAL BRASILEIRO, 2019). Os dados econômicos mostram um ótimo desempenho do setor industrial, alavancado em especial pelo setor madeireiro. Desempenho superior à média estadual no quesito produtividade. Ao passo que os indicadores que demonstram as dimensões da renda, da educação e da saúde são os piores do estado. Estes elementos penetram na estrutura educacional, reproduzindo uma realidade social fragmentada (NASCIMENTO, 2022).

A educação precisa dar subsídios para o empoderamento dos estudantes, isto que, segundo a pedagogia histórico-crítica, perpassa pela compreensão da relação de dominação presente na sociedade (SAVIANI, 2011). Deve-se buscar a emancipação a partir de escolhas mais autônomas ao reconhecer a construção comunitária do conhecimento e pela difusão de valores que privilegiam situações menos desequilibradas dentre os variados interesses possíveis (FREIRE, 1996; MCLAREN, 1997; APPLE, AU & GANDIN 2011). Para tanto, é imprescindível a educação numa perspectiva integral, capaz de compreender o contexto

histórico no qual se está inserido, desenvolvendo a cidadania e quebrando com os processos históricos alienantes (SANTOMÉ, 1998; RAMOS; FRIGOTTO; CIAVATTA, 2005).

É a identidade coletiva que dá centralidade às redes de pertencimento, ao compartilhamento de valores e ao engajamento dos indivíduos. A dimensão social da identidade é objetiva, nela, uma dimensão concreta se constitui frente aos espaços simbólicos (HALL, 2006; CASTELLS, 2018). Logo, para que os grupos oprimidos possam ter uma participação cidadã ativa, é preciso desenvolver a sua autoestima, fortalecer a sua identidade própria e as representações sobre sua vida, adquirindo motivação e autonomia para a concretização de uma condição menos desigual (GOHN, 2019; COSTA, 2019).

No desenrolar do século passado, o apagamento cultural dos caboclos do Contestado deixou profundas marcas na estrutura social, política e econômica da região. O povo caboclo foi violentamente atacado em favor de um projeto desenvolvimentista segundo o modelo capitalista, para reocupação do território por meio da colonização. Mesmo após o término da Guerra do Contestado, os coronéis representantes do poder local continuaram com a perseguição e expulsão da população cabocla da sua área de influência. A partir do silenciamento forçado das narrativas sertanejas oriundas deste contexto, o caboclo foi descrito por diversas denominações preconceituosas (PODELESKI; STROPASOLAS, 2014; JACOBSEN, 2019). Ainda hoje persiste o processo de apagamento da identidade cabocla no Contestado. Em meados de 2019, a Instância de Governança Regional “Vale do Contestado”, vinculada ao Ministério do Turismo, de forma isolada das instituições educacionais e de memória, alterou sua denominação para “Vale dos Imigrantes”. Tal mudança foi justificada como a “melhor” maneira de se vender a região como roteiro turístico (WEINMAN *et al.*, 2019). Veja-se, ainda, a depredação dos monumentos os quais delimitam a história pública do Contestado, como o teatro de arena no Irani ou os marcos dos sítios históricos do final da década de 80 que, se ainda existem, estão em completo abandono pelo poder público (RAMOS, 2021).

Por isso, o objetivo deste trabalho é fortalecer a identidade cabocla no ensino sobre o Contestado por meio da educação patrimonial, justificando a necessidade de que a própria região possui em reconhecer que passaram-se vários processos que culminaram com a história e as memórias atuais.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Os espaços de memória constituem a identidade por meio da função narrativa. As diferentes configurações narrativas contribuem para modelar o protagonismo de uma ação na formação da identidade. Conseqüentemente, isto leva à manipulação de estratégias de rememoração e também de esquecimento. Em Santa Catarina, a insistência numa identidade forçada com símbolos eurocêtricos, que exclui grupos significativos da população local e apaga a diversidade, é um processo de opressão organizado sistematicamente, tendo como consequência a alienação da população de sua história e de seu território, garantindo assim, a manutenção do poder pelo mesmo grupo historicamente hegemônico. Isto aparece em memória aos colonizadores; em função da fundação dos municípios; dos produtos agrícolas; dos símbolos arquitetônicos e das programações culturais estaduais. Portanto, nos processos educativos que têm por base o patrimônio cultural, faz-se essencial questionar as relações conflituosas, de modo que o processo de conformação e apropriação dos patrimônios culturais

seja resultado de um trabalho reflexivo e crítico. Torna-se fundamental a cidadania ativa dos sujeitos sociais oprimidos como produtores das suas referências culturais nesse processo, impedindo que sejam relegados ao esquecimento (TOLENTINO, 2019).

Há um elo entre memória e identidade. A memória gera suporte a identidade na medida que retém, organiza, articula e ressignifica a realidade, auxiliando no reconhecimento de fatos passados, em sua inteligibilidade, pertencimento e apropriação. Para Torino (2013), a relação de sentido estabelecida pela interação memória e identidade no âmbito cultural possibilita a unificação e coesão de grupos a partir de referenciais simbólicos coletivos: ocorre um reconhecimento, um reencontro, ao mesmo tempo que evidencia um contraste e revela os outros. Essa experiência coletiva enquanto memória partilhada vai “constituindo e modelando a identidade, a particularidade, a inscrição na história do grupo relacionado” (TORINO, 2013, p.3). Memória e esquecimento são tensões fundamentais para a manutenção da identidade cultural e para a sobrevivência do grupo e da coletividade. Por isso, a luta pelo que deve ser mantido e o que deve ser esquecido são lutas de poder relevantes na questão do patrimônio cultural.

A concepção de patrimônio cultural compreende todo e qualquer conjunto de saberes, fazeres, expressões, práticas e produtos dos diferentes grupos e segmentos sociais (FLORÊNCIO, 2014). Essa ampla perspectiva é fundamental nas atividades de educação com comunidades ou grupos historicamente oprimidos, como no Contestado. De fato, as referências culturais dos caboclos do Contestado estão timidamente representadas nos patrimônios culturais em nível estadual, isso quando estão representadas. Historicamente no Contestado, o conceito de patrimônio cultural esteve atado aos aparelhos ideológicos, conseqüentemente, servindo aos segmentos dominantes da sociedade (MATIAS; VALENTINI; CAMPOS, 2017).

Diante disso, é determinante trabalhar o recurso da memória enquanto componente temporal da identidade, reforçando as narrativas ancestrais, justamente para analisar e transformar a identidade cabocla no Contestado. Deve-se buscar as relações com a cultura local, partindo do que existe de referências próximas, para então fazer uma reflexão sobre quais as memórias e os esquecimentos que envolvem a conformação desse patrimônio. Ressalta-se, portanto, a valorização dos bens culturais intangíveis, ligados aos saberes e às memórias, tão relevantes no caso de Contestado. No Brasil, seu registro se tornou objeto de lei por meio do Decreto nº 3.551 de 04 de agosto de 2000, que instituiu o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem Patrimônio Cultural Brasileiro e criou o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial. A UNESCO (2003), definiu como patrimônio cultural imaterial

as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas, junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados, que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Este patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana (UNESCO, 2003, p. 4).

Além disso, é fundamental refletir sobre qual é o papel de cada indivíduo enquanto cidadão. Isso amplia o entendimento dos vários aspectos que constituem o patrimônio cultural e a sua relação com a formação de cidadania, identidade e pertencimento (PLASTINO, 2006).

Em diálogo com os presentes conceitos, avulta a educação patrimonial. Essa metodologia de ensino cresceu ao longo de décadas no país, conversando de forma interdisciplinar com áreas de conhecimento como história, geografia, sociologia, dentre muitas outras. A educação patrimonial é o “processo permanente e sistemático de trabalho educativo, que tem como ponto de partida e centro o patrimônio cultural com todas as suas manifestações” (GRUNBERG, 2007, p. 5). Ela amplia a compreensão e o estudo da cultura de forma ampla, proporcionando reforço da autoestima e dos valores das comunidades, contribuindo, assim, para a formação da cidadania ativa (HORTA, 2000).

A educação patrimonial ressalta o uso das memórias, das recordações afetivas, do sentir e do perceber. Valoriza os saberes de diferentes comunidades, de variadas culturas e grupos humanos. Trabalha ainda o uso dos sentidos. Tocar, cheirar, ouvir, ver e sentir os objetos culturais são aspectos desejados e constituem parte importante do processo educacional. O uso do diálogo, a formulação de questionamentos e o incentivo à construção de conhecimento através de processo rememorativo e investigativo por parte dos educandos também compõem os fundamentos desta metodologia (HORTA, 2000; GRUMBERG, 2007). Lembrando ainda que “os processos educativos que se desenvolvem com a utilização dos patrimônios possuem uma tendência a se desenvolver de forma questionadora e crítica” (TOLENTINO, 2019, p. 142).

Nas últimas décadas, ocorreram avanços em muitos campos do conhecimento sobre o Movimento do Contestado, o que resultou em novas reflexões sobre as estruturas sociais, econômicas e culturais excludentes como meios de reprodução das desigualdades no Contestado. Apesar disso, em algumas áreas ainda existe uma grande defasagem entre a produção acadêmica e o domínio da sociedade sobre este tema. Esse descompasso ocorre essencialmente na educação (MACHADO, 2017). Portanto, a educação patrimonial é uma ferramenta possível para formação da identidade, é a base para a formação da cidadania e consequentemente, para um movimento de redução das desigualdades educacionais.

### **3 METODOLOGIA**

A partir da utilização do recurso didático Caixa de Memória, produziu-se uma metodologia pedagógica para educação patrimonial. As Caixas de Memória constituem um recurso instigante. Sua utilização tem se mostrado muito importante em variadas experiências, como mostrado em Cerqueira (2005) e em Zubarán e Costa (2017). Em geral, esses projetos organizam caixas itinerantes, nas quais constam objetos variados, cujo objetivo é promover a rememoração a partir de percepções proporcionadas por diferentes sentidos. Costumam ser caixas temáticas, ou seja, propõe um eixo para sua formulação, tal como história de um determinado município, de um episódio histórico, de uma região geográfica, de uma etnia indígena, entre outros. Normalmente, percorrem escolas, estimulando a produção de conhecimento a partir de técnicas relacionadas à educação patrimonial, embora também possam ser utilizadas como elemento educacional fixo em museus, bibliotecas ou demais espaços culturais. A partir dessa inspiração, foram formuladas as Caixas de Memória sobre o Contestado em três réplicas, prevendo-se o Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado, em Caçador, como o espaço de sua guarda e empréstimo, ressaltando-se sua ação itinerante ao percorrer escolas de todo espaço geográfico correspondente ao episódio histórico da Guerra do Contestado.

Esta Caixa foi inicialmente planejada durante 5 encontros quinzenais entre a equipe executora. Buscou-se referências bibliográficas que continham descrições sobre a cultura cabocla do Contestado. A partir da sistematização dessa busca e subsequente discussão, foram selecionados 10 objetos que representam os valores culturais levantados. Dentre os objetos analisados, levou-se em consideração para a escolha os dois critérios seguintes: fornecer elementos diversos e fundamentais da cultura cabocla do Contestado e possibilitar uma abordagem interdisciplinar e inclusiva sobre temática do Movimento do Contestado como recurso didático. Como mostrado na Fig. 2, os objetos selecionados foram: chapéu militar, trem Maria-fumaça, foto de João Maria, patuá, gaita, facção-de-pau, bandeira do Contestado, panela de ferro, ervas e mate, araucária. Além disso, o tipo de caixa para conter os objetos foi escolhida para lembrar os antigos baús ou cestos em vime ou bambu trançado.

Figura 2 – Imagens dos objetos selecionados e comprados ou confeccionados para a Caixa de Memória do Contestado. (a) réplica artesanal de chapéu militar, (b) réplica em miniatura de trem Maria-fumaça, (c) frascos com ervas secas Marcela, Espinheira-santa e Erva-mate, (d) gaita infantil, (e) panela de ferro tipo caldeirão número 2, (f) réplica artesanal de patuá, (g) réplica artesanal de facção-de-pau, (h) réplica da bandeira do Contestado, (i) caixa tipo baú em tira sintética trançada com dimensões de 30 cm de altura, 40 cm de largura e 60 cm de comprimento; (j) manual didático que acompanha a Caixa, (k) pinhão, seção do tronco da araucária e nó de pinho; (l) quadro com foto de João Maria e estatueta artesanal do monge.



Fonte: Os Autores.

Os objetos selecionados compuseram interessante recorte, visto que, do ponto de vista histórico, dialogam com as estruturas vigentes na região quando da ocorrência da Guerra do Contestado. Sociologicamente, estabelecem relações com a sociedade atual, prestando-se ainda a rememorações e diálogos afetivos dos mais diferentes tipos, extremamente importantes do ponto de vista da educação patrimonial. A partir daí, verifica-se que os diferentes artefatos possuem interação mais profunda com algumas das estruturas do Movimento do Contestado. Por exemplo, objetos como a foto de João Maria, a panelinha relacionada ao cozimento da couve, as ervas medicinais, a bandeira e o patuá são fortemente associados à estrutura religiosa da região. Já as estruturas econômicas podem ser associadas aos artefatos araucária, ao facção-de-pau, à erva-mate e ao trem. As estruturas sociais dialogam intensamente com os materiais araucária, gaita, erva-mate e trem. Além disso, a bandeira, o facção-de-pau, o chapéu militar e o trem evocam momentos e episódios da Guerra propriamente dita. É interessante observar que cada grupo de artefatos possui relações entre si e entre os demais, conversando com diferentes áreas do conhecimento. Os sentidos não são estanques e, educacionalmente, podem ser

utilizados de forma criativa e interativa, de acordo com o enfoque ou debate que o educador queira priorizar.

### 3.1 ASPECTOS INTERDISCIPLINARES

Em um primeiro momento, as relações e as interações disciplinares podem ser denominadas por interdisciplinaridade. Isto é, a convergência de duas ou mais ordens do conhecimento, em que os conhecimentos de uma são transferidos para a outra. Contudo, à medida que se amplia a análise deste conceito, surgem explicações que vão muito além da simples etimologia da palavra. A interdisciplinaridade permitiria a geração de novas conexões sobre o conhecimento por meio de novas motivações epistemológicas. Tal que, a estrutura disciplinar de organização de conceitos e métodos próprios de determinados campos científicos precisariam ser reconfigurados a partir da interação com outros campos. Segundo definição dada pela CAPES (2019),

a área interdisciplinar é o espaço privilegiado em virtude de sua natureza transversal, para avançar além das fronteiras disciplinares, articulando, transpondo e gerando conceitos, teorias e métodos, ultrapassando os limites do conhecimento disciplinar e dele se distinguindo, por estabelecer pontes entre diferentes níveis de realidade, lógicas e formas de produção do conhecimento (CAPES, 2019, p. 2).

Em contrapartida, o movimento de justaposição das disciplinas, no qual ocorre somente a comunicação ou a adição de conceitos de uma área para outra, é definido como pluridisciplinaridade (FAZENDA, 2008; JAPIASSU, 2016; JODELET, 2016; CESCO; MOREIRA; LIMA, 2018).

Neste sentido, na interdisciplinaridade, há um processo de construção de conhecimentos que envolve a compreensão de realidades complexas, as quais estavam anteriormente fragmentadas, permitindo análises e sínteses disciplinares, não exatamente por meio da geração de novas áreas do conhecimento. A reconstrução interdisciplinar de uma problemática complexa envolve, portanto, disciplinas em trabalho conjunto, interligadas por um único objetivo. Assim como na concepção sistêmica, que se baseia na consciência do estado de interrelação e interdependência essencial entre todos os fenômenos, através da qual busca-se uma compreensão integral da complexidade emergente da realidade (CAPRA, 2012). A interdisciplinaridade traz consigo uma perspectiva diversificada de relações, cooperações e disputas políticas e ideológicas entre as diversas áreas do conhecimento e seus atores. Consequentemente, a pluridisciplinaridade, ou mesmo a percepção e concretude de novas conexões, já não são suficientes para a resolução de problemas complexos, deste modo, a superação dos limites e dos modelos propostos pela ordem de conhecimento especializado, as disputas políticas e as ideológicas de manutenção do *status quo* disciplinar, substituindo a visão disciplinar hierárquica, homogênea e compartimentada por uma contextualização não linear, complexa e heterogênea dos conhecimentos, é definida como transdisciplinaridade. Este é um movimento para além das relações de poder conflituosas entre as áreas do conhecimento, que promove a integração das contribuições das especialidades, mas também, a inclusão dos saberes não científicos e das identidades dos atores sociais no exercício de sua cidadania. A transdisciplinaridade se instala quando a produção de conhecimentos assume proposições empíricas e normativas democráticas e participativas (FAZENDA, 2008; JAPIASSU, 2016; JODELET, 2016; CESCO; MOREIRA; LIMA, 2018).

A perspectiva interdisciplinar da Caixa permite que seja usada para o ensino em diversas áreas, desde Educação Ambiental, ciências, matemática, inglês, português, enfim, a partir da organização individual e coletiva dos educadores, os objetos podem ser apropriados com criatividade, engenhosidade e amplitude. Do ponto de vista da história do Contestado, os artefatos interagem com o grande volume de bibliografias e produções acadêmicas existentes acerca do Movimento, estando os educadores sobejamente equipados com referências da literatura científica. Obras clássicas, utilizadas para conhecimento geral sobre o movimento, tais como, Queiroz (1966), Monteiro (1974) e Pereira de Queiroz (1957; 1977), somam-se a trabalhos mais recentes, como Machado (2004), que merece destaque devido a sua profundidade analítica e alcance histórico, pois, ao mesmo tempo em que aprofunda o estudo sobre as lideranças do Contestado, também sublinha a formação sócio-política da região desde seus primórdios. Além disso, deve-se referir ao recorte temático, temporal ou geográfico usado na realização do estudo.

Abordando a especificidade de cada objeto ou conjunto de objetos, encontramos estudos importantes, tais como as obras que tratam da tradição dos monges na região, seja pelo viés histórico, sociológico, antropológico ou outros. Quanto a isso, a produção é bastante extensa, cabendo destaque aos estudos de Fachel (1995), Góes (2007), Welter (2007), Tonon (2010), Karsburg (2014), que, contudo, não são os únicos. Tais trabalhos dialogam diretamente com o quadro com foto de João Maria, bem como com a panela de ferro, relacionada às inúmeras lendas e relatos orais acerca de São João Maria, e ainda com os frascos com ervas secas, que remetem de forma geral à tradição dos monges e do curandeirismo. Pensando ainda nas características da cultura religiosa local, compreendemos como extremamente relevantes as réplicas artesanais de patuás e da bandeira do Contestado. Esses dois elementos foram analisados no trabalho recente de Silva (2022). Ressalta-se que os patuás podem ser abordados, ainda, como símbolo importante para discutir a diversidade do povo caboclo.

Outra temática fundamental para compreender o conflito do Contestado é o papel do exército nacional e dos militares na repressão ao conflito. É sabido que alguns militares escreveram no calor do momento ou pouco tempo depois. São nomes como Soares (1931; s/d), Peixoto (1995), Cerqueira (1926), d'Assumpção (1917; 1918), dentre outros. Seu texto oscila entre o enfoque memorialístico ou histórico e são produzidos com diferentes intencionalidades. Tais autores foram definidos pela terminologia “historiadores de farda” na análise de Rodrigues (2008, p. 106), para quem “historiador de farda seria um oficial que se dedica, embora não exclusivamente, mas principalmente, à história militar”. Rodrigues (2008) apresenta um importante trabalho acadêmico sobre os militares no Contestado, tendo discutido, de forma eminentemente crítica, sua participação no conflito. Essas produções interagem com variados objetos da caixa, pois, além da guerra propriamente dita, dialogam com as estruturas de dominação econômica e política, bem como com os episódios de luta e resistência dos caboclos. Os artefatos chapéu militar, facão de pau, trem maria fumaça e bandeira do Contestado contribuem para a discussão dessa problemática complexa de nossa história.

Com relação às estruturas econômicas regionais, ganha destaque a miniatura de trem Maria-fumaça, que representa um processo histórico francamente traumático para a região Contestada: a construção da Estrada de Ferro São Paulo - Rio Grande. Se hoje os trilhos, que cortam inúmeros municípios, são vistos com indiferença ou uma vaga curiosidade, na época, anunciaram intensas mudanças sociais, já que na prática denotaram a introdução do capitalismo internacional naquele espaço, através da ação da *Brazil Railway Company*, empresa norte americana que realizou a construção dessa parte da linha. Os trabalhos de Thomé (1983) e Espig

(2011) abordam a história dessa ferrovia, com destaque para a linha Sul, que percorreu a região contestada entre Paraná e Santa Catarina. O texto clássico de Cavallazzi (2003) estuda o processo de constituição da propriedade privada na região. Desdobramentos da ação da *Brazil Railway Company*, tais como a implantação das serrarias e a expulsão dos proprietários tradicionais de suas terras, são analisados nos trabalhos de Tomporoski (2013), Valentini (2009), Fraga (2006), dentre muitos outros. Nesse sentido, o tronco de araucária, o nó de pinho e o pinhão, presentes nas caixas, também dialogam com tais elementos históricos e geográficos, visto que a exploração predatória das florestas teve início nesse período, persistindo até hoje. Temáticas sobre a expropriação do território com a floresta derrubada, até o modelo latifundiário da revolução verde podem ser abordadas.

Ressalta-se ainda que os objetos possuem relações com temáticas ligadas à cultura, ao cotidiano e aos modos de vida atual dos caboclos e das populações regionais, possibilitando, adicionalmente, uma reflexão crítica acerca de aspectos culturais, tais como a saúde e a religiosidade. Veja-se, por exemplo, a possibilidade do uso das ervas como recurso didático inclusivo, devido ao seu odor característico. Além disso, além da conexão com os temas cotidianos da alimentação e da saúde, a erva-mate proporciona uma ligação ampla entre economia, política e história. Alimentos, como o pinhão, vão no mesmo caminho, enquanto a panela de ferro e o nó de pinho agregam reflexões sobre o cotidiano e o modo de vida caboclo, visto sua tradicional utilização em fogo de chão. Destaque também pode ser conferido à gaita. Utilizada nas festividades regionais, tanto religiosas quanto profanas, em períodos anteriores à Guerra, foi também objeto comemorativo importante na vida interna dos redutos, sobretudo nos primeiros momentos do movimento. Nos tempos atuais, persiste na memória afetiva e em variadas práticas culturais regionais. Mesmo sendo um instrumento de origem europeia, foi apropriado e é difundido até os dias atuais pelos caboclos, exaltando sua essência festiva. A gaita também proporciona um importante recurso didático inclusivo para pessoas com deficiência visual, trazendo também a possibilidade da educação musical.

Os objetos analisados acima foram comprados, ou, senão, reproduzidos artesanalmente para a produção das Caixas. Sobre eles, foi elaborado um livreto com textos didático-pedagógicos, que acompanha cada Caixa. Cada um dos artefatos presentes nas caixas recebeu um breve artigo, em linguagem acessível, com extensão restrita a no máximo duas páginas. Ao final de cada texto, adicionou-se um conjunto entre quatro e cinco sugestões bibliográficas. A intenção desse material é auxiliar os educadores a se prepararem para a exploração sensorial e pedagógica da caixa, bem como, provê-los de recomendações de leituras mais aprofundadas sobre as temáticas.

Outro material que acompanha a Caixa é um diário. A ser completado de forma manuscrita e itinerante, tem o objetivo de proporcionar um registro das experiências pedagógicas e afetivas proporcionadas por esse recurso. Nesse diário, os participantes devem registrar uma mensagem. Esta etapa serve para avaliar suas impressões com relação aos objetos, de acordo com o sentimento de familiaridade, lembranças emotivas e reconhecimento dos conteúdos abordados.

A fim de potencializar a utilização deste recurso educacional, uma apresentação com contação de histórias utilizando os materiais produzidos também foi preparada. Organizou-se uma oficina de 8h para apresentação do material, na qual estiveram presentes 30 educadores de escolas de Caçador e região no Museu do Contestado. Por último, 12 educadoras em 5 escolas diferentes puderam emprestar a Caixa de Memória e aplicar a metodologia em aula com seus

estudantes. Após a utilização da Caixa, uma reunião de avaliação da metodologia foi realizada para o levantamento dos resultados discutidos neste artigo com base no relato de experiência desses educadores.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma das dificuldades na produção da Caixa foi a adaptação de réplicas que fossem o mais similar possível dos objetos reais. Por exemplo, selecionou-se a gaita como um dos objetos simbólicos. Obviamente, não poderia ser utilizado um instrumento real devido seu custo e suas dimensões. Assim, adquiriu-se um pequeno instrumento infantil funcional. O mesmo ocorreu para o trem, que precisou ter um brinquedo de réplica. Para os objetos históricos como o facão-de-pau ou o chapéu militar foram utilizadas réplicas artesanais. Além disso, a caixa propriamente foi adaptada devido às dificuldades orçamentárias em fazer uma caixa com dimensões e estrutura adequada para ser transportada e que possibilitasse a retirada dos objetos sem vê-los. Alguns pontos ainda precisam ser melhorados e adaptados. Como por exemplo, uma caixa mais adaptada a fim de facilitar a inserção de mãos, pois o efeito do manuseio "às cegas", a expectativa e a curiosidade geradas ao tatear e retirar o objeto sem observá-lo só pode ser observado parcialmente, além de ser uma técnica importante para motivação e ativação de memórias dos participantes. Adicionalmente, um diário eletrônico também poderia ser implementado, permitindo a gravação e o envio de vídeos, fotos e áudios sobre a atividade, logo que, o diário escrito não surtiu o efeito esperado, sendo que nenhum dos professores ou participantes registrou de forma manuscrita as atividades realizadas. O resultado foi registrado oralmente.

Em outro sentido, houve uma demanda adicional de escolas para a realização de capacitações e disponibilização das Caixas para empréstimo. A quantidade de Caixas precisa ser maior para que mais educadores possam utilizar o material, logo que, em média, os professores tiveram disponível o recurso por 60 dias. Também foi destacado pelos participantes da oficina a necessidade de uma capacitação mais extensa e aprofundada, sendo insuficiente o tempo disponibilizado para trabalhar todos os aspectos pedagógicos, sobretudo, as técnicas de contação de história. A utilização da Caixa de Memória passa fundamentalmente pela história oral, aproximando o participante das suas memórias afetivas familiares. Por isso, a contação de histórias tem um papel fundamental para esta metodologia da educação patrimonial. Essas observações somente podem ser atingidas com mais fomentos, sejam editais de pesquisa e extensão, seja mais apoio ao Museu do Contestado de Caçador.

Foram produzidas 3 réplicas da Caixa de Memória do Contestado, disponibilizadas para escolas em Caçador, Fraiburgo, Lebon Régis e Santa Cecília. Em Santa Cecília, estiveram envolvidas 4 professoras das disciplinas de português, artes e história que a partir da caixa executaram teatro com bonecos, produção de pinturas e produção de uma caixa de memória da escola, respectivamente. Em Fraiburgo, estiveram envolvidas 2 professoras de história e pedagogia, as quais trabalharam o ensino sobre o Contestado. Em Lebon Régis, estiveram envolvidas 5 professoras das disciplinas de português, língua estrangeira e biologia, além de dois professores pedagogos os quais trabalharam, respectivamente, produção textual e tradução, ensino de ciências, alfabetização e letramento. Em Caçador, esteve envolvido 1 professora da disciplina de geografia que trabalhou geopolítica, identidade e uso de imagens. Adicionalmente, uma atividade de contação de histórias também foi desenvolvida numa escola em Caçador.

Portanto, foram no total 12 educadoras que aplicaram a metodologia. No âmbito dos resultados obtidos, não foi relatado nenhum caso no qual a metodologia possa ser avaliada com relação à inclusão de pessoas com deficiência. Cabe destacar que ainda é necessário um aprofundamento em relação ao fato de, neste trabalho, apenas mulheres se envolveram na prática com a Caixa. Algumas pistas neste sentido se encontram na importância das mulheres no contexto de processo de (re)construção das identidades (NASCIMENTO *et al.*, 2018; NASCIMENTO *et al.*, 2022).

Uma questão importante para a análise dos aspectos interdisciplinares é que as atividades não foram planejadas pelo conjunto de professores envolvidos em cada escola. Ao invés disso, cada professor utilizou o material didático individualmente dentro dos seus respectivos tempos de aula. A principal dificuldade enfrentada para efetivação de atividades interdisciplinares foi a organização do planejamento e do calendário de aulas dos professores, de forma que estes consigam atuar conjuntamente e colaborativamente. Em geral, o planejamento coletivo e, essencialmente, o compartilhamento de aulas é muito pouco estimulado e fomentado nas escolas. Isto se deve à forma de contratação dos professores, os quais em sua maioria precisam ministrar aulas em diferentes locais, não havendo suficiente tempo destinado ao planejamento e à preparação de aulas. Como consequência disso, a interdisciplinaridade restringe-se à atuação individual do professor, buscando dentro de sua área um diálogo pluridisciplinar, diminuindo assim, a amplitude do conceito de interdisciplinaridade aplicado em sala de aula.

Silva (2011) aponta em sua pesquisa que os currículos, os programas de ensino, as unidades administrativas e as diretrizes políticas e institucionais são os primeiros obstáculos para a efetivação da prática interdisciplinar. Coloca ainda que “há ausência de uma negociação prévia, ou produção coletiva de um projeto interdisciplinar, compreendendo principalmente, a participação do corpo discente, que, normalmente, é deixado à margem” (SILVA, 2011, p. 596). Assim, o trabalho por meio de temáticas pluridisciplinares parece ser o caminho encontrado pelos professores. No entanto, a avaliação da interdisciplinaridade é mais facilmente caracterizada pelos recursos didáticos utilizados, pelos resultados provocados ou pelas reações dos estudantes diante da tentativa de operacionalização dessa abordagem (SILVA, 2011).

Por outro lado, individualmente, os resultados foram descritos pelas professoras como muito positivos e surpreendentes. As atividades foram aplicadas em sua maioria com turmas do 4º ao 7º ano do ensino fundamental, entretanto, também houveram atividades com turmas dos anos iniciais do ensino fundamental e turmas do ensino médio. A partir das atividades realizadas com as turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, no relato da professora A sobre o ensino do Contestado, avaliou-se uma pequena capacidade associativa dos estudantes em relação aos objetos didáticos da Caixa. Já a professora B relatou que, ao utilizar cada objeto individualmente para introduzir algum conteúdo, os estudantes dos anos iniciais não conseguiram relacioná-los à temática do Contestado, o que corrobora o relato da professora A. Apesar disso, ao dispor todos os objetos juntos de forma a gerar uma narrativa associativa entre eles, os estudantes conseguiram fazer esta correlação, inclusive, citando alguns personagens que já tinham estudado.

A professora B, que aplicou atividades de alfabetização e letramento, destacou a complexidade da história do Contestado e a necessidade de uma didática aprimorada para tal público de estudantes. Ponderando, a professora B informou que os livros didáticos trazem abertura para abordar o ensino do Contestado, mesmo que não explicitamente, e enfatizou o

papel fundamental do professor no aprimoramento didático para o devido propósito. Novamente, aqui é destacado o papel do professor isoladamente na abordagem para ensino do Contestado. Em contrapartida, o ensino do Contestado demanda uma metodologia amplamente interdisciplinar, devido à sua complexidade. Na sequência, a professora B relatou que os recursos didáticos da Caixa de Memória possibilitam trabalhar alfabetização e letramento por um ano letivo inteiro, e exemplificou que, através dos objetos, é possível criar histórias em quadros sequenciais, introduzir a educação alimentar, o folclore e a cultura dos povos originários e dos colonizadores, entre outros, tudo isso em diálogo com o livro didático. No entanto, considerou como meio potencializador a necessidade de metodologias baseadas na oralidade, como a contação de histórias. Um adendo se faz necessário: a importância da pesquisa e do investimento em capacitação na educação básica. Nitidamente, a professora B realiza as conexões complexas mencionadas devido a sua trajetória profissional, expressa na experiência de sala de aula, familiaridade com a temática do Contestado, pesquisas, aprofundamentos e capacitações realizadas.

O relato de experiência da professora C aborda outro aspecto importante da metodologia: a fascinação despertada com a Caixa de Memória. Antes de aplicar em sala de aula, o material foi apresentado para os demais professores da Escola em uma reunião pedagógica. Neste momento, já foi possível observar a inquietação e curiosidade dos demais professores com relação ao que havia na Caixa, de acordo com o relato da professora C. Este comportamento repetiu-se na sala de aula com os estudantes, conforme relato de todas as professoras que utilizaram a Caixa. Este resultado corrobora o esperado por meio da metodologia, buscando despertar a atenção e criar expectativas nos estudantes antes da apresentação do conteúdo. Finaliza a professora C, avaliando que a Caixa de Memória pode ser utilizada não somente para o ensino do Contestado, mas também para resgatar memórias familiares e ancestrais. Esta característica potencializa e aproxima a relação do professor com seus alunos, trazendo um encantamento para a sala de aula, abrindo um espaço de diálogo tão necessário para a educação patrimonial e para a educação cidadã. Diante disso, cada objeto daria o planejamento para uma aula.

A professora D ressaltou o desafio em trabalhar a língua estrangeira a partir dos objetos didáticos da Caixa de Memória com turmas de 6º e 7º anos. Assim, para dar início à atividade, os estudantes sentaram-se no ambiente externo, sendo os objetos apresentados. O retorno dos estudantes foi instantâneo em recordar histórias e memórias familiares. Este momento serviu de motivação, prendendo a atenção dos estudantes para além do conteúdo. Na sequência, executou-se a atividade de tradução. Durante o processo, a professora D deparou-se com uma situação inesperada, logo que alguns dos objetos e suas descrições não poderiam ser traduzidos literalmente, como por exemplo as palavras pinhão, araucária e a própria palavra Contestado. Situação que, apesar de inesperada, promoveu a formação da identidade e do pertencimento no processo educativo, mostrando aos estudantes que aquele determinado objeto é único e simbólico para eles. Do mesmo modo, iniciou-se a atividade ministrada pela professora E, com a apresentação dos objetos e com grande identificação dos estudantes a partir de histórias e memórias familiares, agora, com turmas de 4º e 5º anos. Similarmente, esta situação pôde ser constatada na atividade de contação de histórias realizada pela professora F com estudantes da mesma faixa etária. Os estudantes, assim que batem os olhos na gaita ou na foto de João Maria, reproduzem memórias familiares, tais como “meu avô tem um quadro de João Maria”, “meu pai toca gaita”, esta identificação se espalha para o restante da turma gerando uma euforia.

Contrário ao que foi relatado com os estudantes dos anos iniciais, a professora E aponta que seus estudantes fizeram uma relação direta dos objetos com o Contestado. Neste caso, a maior capacidade associativa da faixa etária e o estudo prévio dos conteúdos proporcionou esta rápida ligação, mesmo sem a professora ter abordado o tema. Por ser uma experiência pedagógica nova, a metodologia chamou a atenção dos estudantes, motivando-os a inserir outros objetos na caixa, comentou a professora E. Alguns lembraram que a avó tinha um ferro de passar antigo ou um lampião e, por isso, quiseram inserir na caixa. A partir disso, a professora E motivou-os a construir uma caixa de memória da escola como uma proposta de continuidade, corroborando outros relatos sobre como a metodologia é ampla, pois trata de memórias, de pertencimento e de identidade, possibilitando, dessa forma, muitos desdobramentos para a educação patrimonial e para a formação cidadã. A professora E finaliza apontando que, por meio desta maior motivação e despertar de interesse, os resultados da produção textual foram diferenciados, em especial, pelos textos mais extensos do que normalmente os estudantes produzem.

A metodologia da Caixa de Memória também foi aplicada com turmas do ensino médio. A professora G ressalta que os estudantes desta faixa etária, em geral, não gostam de estudar o Contestado, pois já estudaram o assunto por diversas outras ocasiões nos anos anteriores, nesta escola específica. Assim, o desafio em motivar os estudantes a conhecerem novos aspectos sobre o Contestado é acentuado. Todavia, a professora G corrobora o potencial motivador gerado a partir da Caixa e da curiosidade dos objetos que ela contém, relatando comportamento similar ao que aconteceu com os estudantes desde os primeiros anos do ensino fundamental, até os professores na reunião pedagógica. Neste caso, a professora G trabalhou o ensino de ciências por meio da análise da evolução das tecnologias. Com os objetos, puderam lembrar como se davam as práticas medicinais e de alimentação na época do Contestado, fazer um comparativo com as práticas atuais, refletindo sobre quais deveriam ser as evoluções para uma condição mais adequada no futuro. Nesta prática, a professora G, a partir de conhecimentos científicos, fez uma reflexão crítica e unidimensional entre passado, presente e futuro, caminho extremamente importante para a educação patrimonial. Os estudantes do ensino médio avaliaram que a Caixa como ferramenta didática modificou as suas expectativas com relação ao ensino do Contestado, com abordagens que os estudantes não estavam acostumados. Novamente, como em outros relatos, os estudantes se motivaram em produzir a sua própria Caixa de Memória.

Diferentemente da escola onde leciona a professora G para turmas de Ensino Médio, no qual o estudante possui um repertório anterior sobre o tema do Contestado devido às várias práticas pedagógicas que teve contato em sua trajetória educacional naquela escola, a professora H, que também ministra aulas para turmas do ensino médio, atende um público estudantil bastante variado, oriundo de diversas escolas do ensino fundamental de sua área de entorno, sendo assim, os estudantes possuem de pouca a grande variabilidade de contato com práticas pedagógicas sobre o tema do Contestado. Ao se deparar com essa diversidade de público, a professora H realizou um pequeno diagnóstico sobre os conhecimentos gerais dos estudantes do 2º ano sobre a Guerra do Contestado, observando o conteúdo de geopolítica que vinha sendo trabalhado. Ela relatou que os estudantes demonstraram muito interesse pelo tema do Contestado e a possibilidade de análise da situação da sua região de moradia, sendo que a utilização da Caixa trouxe para a sala de aula um sentido de pertencimento a região do conflito, um fascínio sobre objetos que personificavam fatos do conflito, grupos diferenciados e, principalmente, uma conexão com tradições regionais. Um exemplo sobre as tradições vivenciadas com a Caixa foi a lembrança do benzimento por meio de ervas e a culinária

envolvendo o uso do pinhão. Entretanto, os estudantes mostraram dificuldades com a árvore araucária, o nó de pinho e suas estruturas biológicas. Diversas histórias familiares foram recordadas e constatações também foram contempladas em aulas posteriores ao uso da Caixa. Como exemplo de constatações, foi citado pela professora H a dificuldade sobre personificar o ser caboclo, o seu apagamento e o papel do imigrante na área do Contestado. Os estudantes demonstraram muitas similaridades com os demais relatos, com relação ao fato da curiosidade ao buscar as peças no interior da Caixa, desejo de participação, surpresa e fascinação. O imaginário sobre o uso e a origem das peças devido ao fato da caixa “ter vindo do” Museu do Contestado também foram objetos de engajamento e interesse dos estudantes pela Caixa.

Por último, outras potencialidades com relação à metodologia são colocadas pela professora I. O livreto com o texto base foi o principal produto didático da Caixa, de acordo com este relato de experiência. A partir deste texto, seria possível produzir a sua própria Caixa de Memória, pois o texto orienta para uma abordagem interdisciplinar. Seria possível preparar outros tipos de Caixas, com fotos ou pinturas, trabalhar com diferentes anos letivos, por exemplo, com educandos dos anos finais do ensino fundamental podendo ensinar o conteúdo para os anos anteriores. Ou seja, a partir do texto didático escrito, a professora I projetou diferentes possibilidades de planejamentos de ensino.

Faz-se primordial para a análise dos resultados, pontuar que as professoras e escolas que utilizaram a Caixa de Memória para avaliação da metodologia já tinham uma ampla experiência prévia com o ensino do Contestado, com uma identidade própria fortemente relacionada ao patrimônio cultural do Contestado. Portanto, em diversos momentos dos relatos é possível verificar que os estudantes já tinham conhecimento prévio sobre os conteúdos e mesmo as professoras já possuíam uma prática pedagógica voltada para o contexto cultural regional. Este perfil não é esperado como comum para a grande maioria dos professores e escolas, nas quais a história do Contestado não é foco dos planejamentos pedagógicos e, em muitos casos, sequer está presente no cotidiano das aulas e currículos. A partir deste contexto, espera-se que a Caixa de Memória do Contestado possa ser uma importante ferramenta didática interdisciplinar, na direção transdisciplinar, para inserir a educação patrimonial no cotidiano escolar de muitos outros professores que ainda não abordam o ensino do Contestado.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática interdisciplinar pressupõe uma desconstrução, uma ruptura com o esgotado ensino tradicional. O professor interdisciplinar deve percorrer os lugares nos quais o indivíduo convive no coletivo sem perder suas características, possibilitando a interdependência, o compartilhamento, o encontro, o diálogo e as transformações que geram pertencimento. Esse movimento da interdisciplinaridade é caracterizado pelas atitudes (TRINDADE, 2008).

O mais importante que conceituar a interdisciplinaridade é refletir a respeito das atitudes que se constituem nela. A dificuldade na sua conceituação surge porque ela está pontuada de atitudes, e não simplesmente em um fazer. A atitude de humildade diante dos limites do saber próprio e do próprio saber, sem deixar que ela se torne um limite. A atitude de espera diante do já estabelecido para que a dúvida apareça e o novo germine. A atitude de deslumbramento ante a possibilidade de superar outros desafios. A atitude de respeito ao olhar o velho como novo, ao olhar o outro e reconhecê-lo, reconhecendo-se. A atitude de cooperação que conduz às parcerias, às

trocas, aos encontros, mais das pessoas que das disciplinas (TRINDADE, 2008, p. 73).

Os resultados da aplicação da Caixa de Memória como recurso didático para educação patrimonial mostraram um enorme potencial transdisciplinar. Eles evidenciaram uma narrativa associativa e participativa para o ensino de um objeto de estudo complexo, como o Contestado. Apesar de as professoras não terem compartilhado planejamentos e métodos entre suas disciplinas, elas envolveram e trouxeram os estudantes para o foco da interdisciplinaridade, de uma maneira transversal aos conhecimentos, instigando e encantando mesmo o estudante mais desinteressado. Salvaguardando a história do saber, bem como as memórias afetivas familiares, encontrando vivências e experiências relegadas ao esquecimento pelo espaço escolar tradicional. A metodologia utilizada proporcionou uma visão ampla dos conhecimentos, despertou reflexões críticas, motivou os estudantes a criarem novas Caixas, ou seja, ensinou novas maneiras de fortalecer a sua identidade cabocla do Contestado.

Diversas possibilidades e análises acerca da Caixa de Memória ainda necessitam ser exploradas, como por exemplo, o papel das educadoras na reconstrução de identidades locais e regionais como a do Contestado. Todavia, a experiência em tela demonstrou como alternativas didáticas, a exemplo da educação patrimonial, acopladas as capacitações e as atitudes pedagógicas podem auxiliar na ampliação do pertencimento e da vivência estudantil sobre e na região do Contestado.

## AGRADECIMENTOS E INFORMAÇÕES

Os autores agradecem honrosamente às professoras que puderam aplicar a metodologia proposta, aos professores que participaram da oficina e à todos os educadores do Contestado. Agradecemos ao financiamento das atividades pelo CNPq, MEC, MCTIC e IFSC.

## REFERÊNCIAS

APPLE, M.; AU, W.; GANDIN, L.A. **O mapeamento da educação crítica**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de área 45: Interdisciplinar**, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colégio-de-ciencias-exatas-tecnologicas-e-multidisciplinar/multidisciplinar/interdisciplinar>. Acesso em: fev. 2023.

CAPRA, F. **O ponto de mutação**. 30.ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

CASTELLS, M. **O poder da identidade: a era da informação**. 9.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018. v. 2.

CAVALLAZZI, R.L. **Contestado: espaço do camponês, tempo da propriedade privada**. Florianópolis: Fundação Boiteux Ed., 2003.

CERQUEIRA, A. **A jornada de Taquaruçu** (feito guerreiro). Contribuição ao estudo da história militar do Brasil. Rio de Janeiro: [s.n.], 1936.

CERQUEIRA, F.V. Patrimônio cultural, escola, cidadania e desenvolvimento sustentável. **Diálogos**, v. 9, n. 1, p. 91-109, 2005.

CESCO, S.; MOREIRA, R.J.; LIMA, E.F.N. Interdisciplinaridade, entre o conceito e a prática: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 9, n. 84, p. 57-71, 2014.

COSTA, S. Desigualdade, diferença, articulação. **Caderno CRH**, v. 32, n. 85, p. 33-45, 2019.

D'ASSUMPÇÃO, H.T. **A campanha do Contestado**: (as operações da Columna do Sul). Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, 1917; 1918 2 v.

WEINMAN, C. et al. Denúncia: Querem acabar com o vale do Contestado. **Portal Desacato**, 2019 [vídeo (27min)]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=r8hqtHkV1eY>. Acesso em: jan. 2022.

ESPIG, M.J. **Personagens do Contestado**: os turmeiros da estrada de ferro São Paulo-Rio Grande (1908-1915). Pelotas: UFPel, 2011.

FAZENDA, I.C.A. Interdisciplinaridade-transdisciplinaridade: visões culturais e epistemológicas. In: FAZENDA, I.C.A. (org). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, p. 17-28, 2008.

FACHEL, J.F. **Monge João Maria**: recusa dos excluídos. Porto Alegre; Florianópolis: Editora da UFRGS/UFSC, 1995.

FLORÊNCIO, S.R.; et al. **Educação patrimonial**: histórico, conceitos e processos. 2.ed. Brasília: IPHAN, 2014.

FRAGA, N.C. **Mudanças e permanências na rede viária do Contestado**: uma abordagem acerca da formação territorial no Sul do Brasil. 2006. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GÓES, C.H.B. **Nos caminhos do Santo Monge**: religião, sociabilidade e lutas sociais no sul do Brasil. 2007. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007.

GOHN, M.G. Teorias sobre a participação social: desafios para a compreensão das desigualdades sociais. **Caderno CRH**, v. 32, n. 85, p. 63-81, 2019.

GRUNBERG, E. **Manual de atividades práticas de educação patrimonial**. Brasília: IPHAN, 2007.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HORTA, M.L.P. Fundamentos da educação patrimonial. **Ciências e Letras**, n. 27, p. 25-35, 2000.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e Índice de Desenvolvimento da Educação básica (IDEB) de 2021**, 2022. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/institucional/apresentacao\\_saeb\\_ideb\\_2021.pdf](https://download.inep.gov.br/institucional/apresentacao_saeb_ideb_2021.pdf). Acesso em fev. 2023.

JACOBSEN, A.S. Do estereótipo racial no movimento do Contestado: Uma discussão sobre o povo caboclo. **Revista Eletrônica Interações Sociais**, v. 3, n. 1, p. 91-104, 2019.

JAPIASSU, H. O sonho transdisciplinar. **Revista Desafios**, v. 3, n. 1, p. 3-9, 2016.

JODELET, D. A representação: Noção transversal, ferramenta da transdisciplinaridade. **Cadernos de Pesquisa**, v. 46, n.162, p. 1258-1271, 2016.

KARSBURG, A.O. **O Eremita das Américas: a odisséia de um peregrino italiano no século XIX**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2014.

MACHADO, P.P. **Lideranças do Contestado: a formação e a atuação das chefias caboclas (1912- 1916)**. Campinas: Ed. UNICAMP, 2004.

MACHADO, P.P. O Contestado na sala de aula. **Cadernos do CEOM**, v. 30, n. 46, p. 73-80, 2017.

MATIAS, C.P.P.; VALENTINI, D.J.; CAMPOS, J.B. Em busca do patrimônio cultural (in)visível: O caboclo da região do contestado. In: CAMPOS, J.B.; RODRIGUES, M.H.S.G.; FUNARI, P.P.A (org.) **A multivocalidade da arqueologia pública no Brasil: comunidades, práticas e direitos**. Criciúma: UNESCO, 2017, p. 168-190.

MCLAREN, P. **A vida nas escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 1997.

MONTEIRO, D.T. **Os errantes do novo século: um estudo sobre o surto milenarista do contestado**. São Paulo: Duas Cidades, 1974.

NASCIMENTO, E. A identidade em diálogo com as desigualdades no Contestado. **Expressa Extensão**, v. 27, n. 2, p. 22-35, 2022.

NASCIMENTO, E. et al. Mulheres cafuzas: tecnologia social e transformação da identidade ervateira. **Revista Ambientes em Movimento**, v. 1, n. 2, p. 35-38, 2022.

NASCIMENTO, J.D. et al. A importância do papel da mulher para a construção da história e cultura Icoense. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO; 5. 2018. Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2018.

OLIVEIRA, A. R. V. **Perspectivas críticas sobre a mensuração da pobreza e desigualdade no Brasil: uma reflexão a partir do IDH**. 2005. 187 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas e Saúde) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2005.

PEIXOTO, D. **Campanha do Contestado**. Curitiba: Fundação Cultural, 1995. 3 v.

PEREIRA DE QUEIROZ, M.I. **La "Guerre Sainte" au Brésil: le mouvement messianique du "Contestado"**. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, 1957.

PEREIRA DE QUEIROZ, M.I. **O messianismo no Brasil e no mundo**. São Paulo: Alfa-Ômega, 1977.

PODELESKI, O.S.; STROPASOLAS, V.L. Remanescentes do Contestado em Taquaruçu: da invisibilização histórica ao reconhecimento social como sujeitos de direitos. **Revista Interthesis**, v.11, n.2, p. 204-228, 2014.

PLASTINO, C.A. A cidadania como pertencimento: Uma reflexão a partir da psicanálise. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 4 n. 2, p. 385-394, 2006.

QUEIROZ, M.V. **Messianismo e conflito social**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.

RAMOS, M.; FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

RAMOS, T.W.O. O georreferenciamento dos marcos históricos do Contestado no município de Lebon Régis. CONGRESSO BRASILEIRO DA GUERRA DO CONTESTADO. 3. 2021. **Anais [...]**. 2021, p. 44-66.

RODRIGUES, R.R. **Veredas de um grande sertão: a Guerra do Contestado e a modernização do Exército brasileiro na Primeira República**. 2008. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2008.

SANTA CATARINA. **Perfil socioeconômico da Agência de Desenvolvimento Regional de Caçador**, Florianópolis: Governo Estadual, 2016.

SANTOMÉ, J.T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11.ed. Campinas: Editora: Autores Associados, 2011.

SERVIÇO FLORESTAL BRASILEIRO. **Inventário florestal nacional: Principais resultados do município de Caçador-SC**. Brasília: MAPA, 2019.

SILVA, W.R. Construção da interdisciplinaridade no espaço complexo do ensino e pesquisa. **Cadernos de Pesquisa**, v. 41, n. 143, p. 582-605, 2011.

SILVA, E.F. **Matéria Contestada: cultura material, memória e história da Guerra do Contestado nos museus catarinenses**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Estadual de Santa Catarina. Florianópolis, 2022.

SOARES, J.O.P. **Guerra em Sertões Brasileiros**. Rio de Janeiro: Papelaria Velho, 1931.

SOARES, J.O.P. **O Contestado**. Subsídios para a história (1914-1915). Santa Maria: Papelaria Ângelus, [19--?]. 2 v.

THOMÉ, N. **Trem de ferro: História da ferrovia no Contestado**. 2.ed. Florianópolis: Lunardelli, 1983.

TOLENTINO, A.B. Educação patrimonial e construção da identidade: Diálogos, dilemas e interfaces. **Revista CPC**, n. 27 esp, p. 133-148, 2019.

TOMPOROSKI, A.A. **O polvo e seus tentáculos: a Southern Brazil Lumber and Colonization Company e as transformações impingidas ao Planalto Contestado, 1910-1940**. 2013. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2013.

TONON, E. **Os monges do Contestado: permanências, predições e rituais no imaginário**. Palmas: Kaygangue, 2010.

TORINO, I. H. C. A memória social e a construção da identidade cultural: diálogos na contemporaneidade. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 12, p. 1-9, 2013.

TRINDADE, D.F. Interdisciplinaridade: Um novo olhar sobre as ciências. In: FAZENDA, I.C.A. (org). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008, p. 65-83.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Convenção para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial**, 2003. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Convencao\\_Salvaguarda\\_2003.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Convencao_Salvaguarda_2003.pdf). Acesso em: fev. 2023.

VALENTINI, D.J. **Atividades da Brazil Railway Company no sul do Brasil: a instalação da Lumber e a guerra na região do Contestado (1906-1916)**. 2009. Tese (Doutorado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

WELTER, T. **O profeta São João Maria continua encantado no meio do povo: um estudo sobre os discursos contemporâneos a respeito de João Maria em Santa Catarina**. 2007. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2007.

ZUBARAN, M.A.; COSTA, N.S. Pedagogias Culturais do Projeto “Caixa de Memórias POA”. **Momento: Diálogos em Educação**, v. 26, n. 2, p. 65-87, 2017.